

ações em saúde e educação sexual, visando o desenvolvimento de jovens e adultos com acesso às medidas de prevenção, tratamento e controle de agravos relacionados à ISTs.

2996

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA NA REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA SÍFILIS EM GESTANTES.

ALEX SANDRA AVILA MINASI; BRUNA BRITTO PEREIRA; CRISTIANO PINTO DOS SANTOS; GIOVANA CALCAGNO GOMES; CAMILA MAGROSKI GOULART NOBRE
FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Introdução: A sífilis congênita (SC) é adquirida pelo recém-nascido (RN), transmitida intraútero por via transplacentária ou no trajeto do canal, no parto. É adquirida pelo RN de gestante não tratada ou inadequadamente tratada. 1-2 Seu agente etiológico é a bactéria Espiroqueta Treponema Pallidum e os fatores que determinam a transmissão são o estágio da sífilis na mãe e a duração da exposição do feto no útero. 1-2 A SC pode ocasionar baixo peso ao nascer, prematuridade e óbito fetal. 2-4 No pré-natal o teste para diagnosticar Sífilis Gestacional deve ser realizado no primeiro trimestre de gestação. O enfermeiro deverá realizar a solicitação do VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) quantitativo em torno das 19 semanas gestacional. 5 Objetivo: Conhecer de que forma os enfermeiros da atenção básica realizam os testes rápidos para sífilis em gestantes. Método: Pesquisa qualitativa realizada em um município do sul do Brasil. Dados coletados em 2018 por entrevistas semiestruturadas e submetidos à Análise de Conteúdo. 6 Participaram do estudo dez enfermeiras. Parecer nº 2.799.661 (CAAE: 94794518.0.0000.5340). Resultados: A análise dos dados gerou 2 categorias: Protocolo seguido pelos enfermeiros da atenção básica na realização dos testes rápidos para sífilis em gestantes e Condutas das enfermeiras frente ao teste rápido com resultado positivo para sífilis. As participantes referiram que a doença pode ser assintomática, mas tem três estágios. Citaram como sintomas uma ferida vaginal que some e após aparecem manchas no corpo. A doença pode causar má-formação no RN. Houve desconhecimento acerca da doença. Notificam os casos positivos e iniciam imediatamente o tratamento da gestante. Ressaltaram a não adesão dos parceiros ao tratamento. Discussão: Realizar o teste rápido no pré-natal possibilita uma melhor cobertura de triagem para sífilis na gravidez, permitindo diagnóstico e tratamento imediato na gestante e seu parceiro. 7 O pré-natal é uma ferramenta importante no diagnóstico, orientação e acompanhamento da gestante na detecção da SG, visando à sua profilaxia precoce, evitando a infecção do RN. 8 O enfermeiro estabelece contato direto com os pacientes, faz testes rápidos, identifica os sinais e sintomas da doença, acompanha e orienta à família. 9 Conclusão: destaca-se o importante papel do enfermeiro na realização do pré-natal e do teste rápido de sífilis. Observa-se que são necessárias ações de educação continuada melhorando os indicadores da doença no país.

3096

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS (ICPP)

GABRIELA NUNES WINGERT; DAIANE MARQUES DURANT; JOSIANE DALLE MULLE; SILVANA MARIA ZARTH; ELIZETH PAZ DA SILVA HELDT; HELENA BECKER ISSI; ERIK SMANIOTTO DOS SANTOS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Definir o dimensionamento adequado de pessoal em unidades que internam pacientes pediátricos é uma tarefa desafiadora, ainda mais quando encontramos diferentes perfis de pacientes e famílias. Diante disso, poder contar com o auxílio de um instrumento de classificação de pacientes pediátricos possibilita adequar o quadro funcional e direcionar os cuidados da equipe de enfermagem. Objetivo: Comparar o grau de dependência do paciente pediátrico entre as Unidades de Internação com pacientes pediátricos, utilizando o Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos (ICPP). Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado em unidades que atendem pacientes pediátricos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os dados foram coletados de maio de 2019 a fevereiro de 2020. A amostra foi de pacientes internados com idade entre 0 a 14 anos. A coleta de dados foi realizada por meio do instrumento ICPP que categoriza cinco níveis de cuidado (mínimos, intermediários, alta dependência, semi-intensivo e intensivo) e considera três domínios: família, paciente e procedimentos terapêuticos. O instrumento foi aplicado por enfermeiros com experiência clínica no cuidado a pacientes pediátricos. Resultados: Foram realizadas 78 observações com o ICCP, sendo que a mediana (percentil 25-75) de idade de foi de 4(1-10) anos, com diagnóstico mais frequente de Leucemia Linfóide Aguda em 19(24%) dos pacientes. A média (desvio padrão) de classificação do grau de dependência na amostra avaliada foi de 26,2(DP=5,50) considerada de alta dependência. Contudo, houve diferença entre as unidades, sendo que no 10º norte o grau de dependência total foi significativamente maior que nas demais unidades ($p < 0,001$). Conclusões: Após a análise dos resultados pode-se observar que, o grau de dependência dos pacientes apresenta uma variabilidade durante a sua internação, podendo ser desde cuidados mínimos até semi-intensivos. Ressalta-se a diferença de dependência observada quando pensamos nos pacientes com doenças crônicas comparados aqueles com doenças mais agudas. O fator idade também contribui para o aumento na dependência, lactentes e crianças menores demandam maior atenção. Pode-se perceber também que o domínio da escala onde houve maior diferença de resultados entre as unidades foi no domínio família, seguido pelo domínio paciente, o que nos demonstra a importância da participação da família no cuidado à criança hospitalizada.